

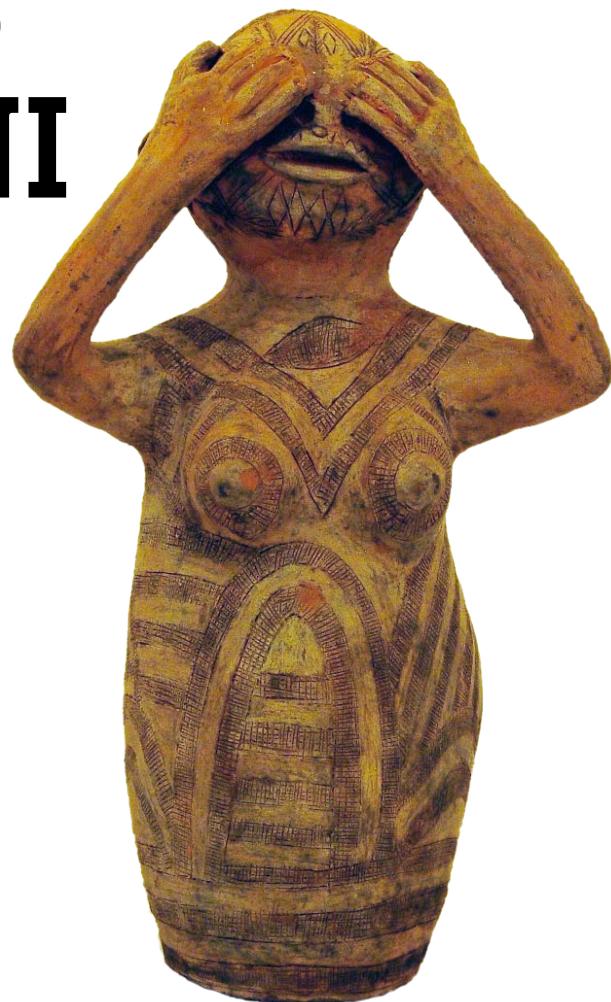


ERNESTO SHIKHANI

MOÇAMBIQUE 

REINATA SADIMBA

27 Agosto a 21 Setembro



Perve
Galeria



Alfama

CAPA

imagem superior

Ernesto Shikhani

Sem título - Técnica mista 40x60 cm 2005
S 150

imagem inferior

Reinata Sadimba

Sem título - Cerâmica 42x25x20 cm 2003
R 107



Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/papel 51x34 cm 2003
S 229

Shikhani + Reinata

= centralização da periferia

Numa altura em que a discussão acerca de "centros" e de "periferias" está na ordem do dia, também no campo das artes visuais, é cada vez mais consensual a importância das novas ideias e estéticas vindas da "periferia". Diria mais: que é igualmente necessário ir atrás, à ancestralidade do pensamento e da criação urdida fora dos circuitos Ocidentais, do reinante consenso histórico, para se fundar uma nova ordem mundial, abrangente, justa, inequívoca.

Caminha-se para o abandono do denominador reducionista da centralidade Euro-Americana como fenómeno pungente de desenvolvimento e, neste contexto, torna-se realmente importante mostrar África e as manifestações contemporâneas da sua diversidade: neste caso, a África que Moçambique encerra - e que é, seguramente, distinta da que existe nos outros países daquele gigantesco continente. Expor os seus artistas, especialmente os mais profundamente enraizados na sua herança cultural, os que foram capazes, partindo dessa matriz, de estabelecer uma outra via de criação artística, muitíssimo válida, contribuindo também para o surgimento de outras correntes e linguagens visuais no seu país, suscetíveis de sustentação num meio contemporâneo e internacional, muitas vezes tão hostil a quem não provém do centralismo Ocidental, é algo premente.

Deste princípio, parte a noção de Olhar: a que consagra dois artistas, Ernesto Shikhani e Reinata Sadimba, como fundantes de uma África moçambicana que se afirma internacionalmente, afora todos os estereótipos, para se renovar sem cair na miríade, na tentação moderna, de fugir para paragens efémeras em tecnologias e linguagens mutantes. É arte em suporte físico. É arte física, natural e espiritual. É arte feita laboriosamente, através da natureza desses olhares, que Shikhani e Reinata nos trouxeram para esta exposição, a dois, composta por obras penetrantes.

De Ernesto Shikhani apresenta-se um núcleo com algumas das últimas obras produzidas pelo artista em vida, datadas de 2008, a par com outros trabalhos, alguns também nunca antes expostos, realizados nas décadas de 70, 80 e 90, onde é notória a constante busca por novos caminhos - no seu percurso enquanto artista mas também enquanto homem, preocupado com as problemáticas que sempre, ao longo dos tempos, se foram colocando às sociedades contemporâneas africanas, deixando-nos perceber a importância dessa procura de identidade cultural individual, do conhecimento e do saber, seja ele transmitido por antepassados, tradição ou por saber "literato", informado e atual. Tudo, como valor inerente ao desenvolvimento sustentado, duradouro, necessário, fundamental.

A sua pintura desenvolve-se a partir do final da década de 1960, começando por se munir de figuração meticulosamente trabalhada e de um certo bestiário humano, nalguns casos zoomorfo (no que a coloca próxima do universo plástico de Reinata). Torna-se depois, até 1975, progressivamente visível o clamor, a contestação ao regime da época. São figuras fantasmáticas, retorcidas, como vociferando, instando o espectador à ação, à cumplicidade. Após a independência, passa à inscrição de narrativas onde surgem traços da angústia do povo moçambicano, assolado pela escassez de recursos, fome e por uma guerra civil de aspeto interminável. A figuração, contudo, torna-se mais luminosa, ao mesmo tempo mais humana, menos grotesca: a pantomima é agora mais ausente, caído que fora o regime ditatorial. É uma obra onde se vão impregnando elementos abstratizantes, ao mesmo tempo em que as figuras que nela coloca são mais claras, definidas. É de novo um apelo que faz: redenção. No final da década de 1990, com o estabelecimento permanente de uma sociedade sem guerra, a sua obra experimenta uma última jornada figurativa, desta feita disposta de elementos que se afastam quase por completo das estruturas narrativas e formais precedentes. Todavia mantém ainda laivos figurativos. São imagens, como que iluminuras sagradas, de cariz espiritualizado, etéreo. É a construção do belo que urge ser feita e a isso apelam as derradeiras personagens de Shikhani. São figuras quase incorpóreas, em tons líricos mas simultaneamente carregados de tensão, apreensão. É pois, num processo que vejo transcorrido de forma natural, previsível, que Shikhani aporta à total abstração pictórica, na fase final da sua vida, sobretudo a partir do ano 2000. É como se dissesse que, passadas as guerras, a fome, a reconciliação, importa é, afinal, o inexplicável mundo do sonho, a fantasia, os desejos e as pulsões. Mas também os anseios individuais, submergindo medos, criando enleios, povoando-se de emoções e de quimeras reluzentes. Tudo isso dito numa explosão de cor, numa profusão esplendorosa de traços luminosos, resolutos, impressionantes porque são traços vivos, intemporais. Por isso na sua obra identifico um fio condutor do mesmo tipo que salvou Ariadne e nos pode salvar a nós. No seu profundo desejo de redenção, o autor lega-nos a busca incessante de uma via construtiva, positiva, para um mundo melhor onde cada um de nós possa ter direito não apenas à dignidade: à vida plena.

De Reinata Sadimba, apresentam-se esculturas em cerâmica e grafite, realizadas entre o final dos anos 90 e 2006, onde a autora cria narrativas muito próprias, irrepétiveis, quase sempre envolvendo (trans)figuração humana. Obras de uma surrealizante atmosfera simbólica e loquazmente panteísta, poder-se-ia dizer (Oidentalmente, acidentalmente). Reinata, na verdade, esparsamente inspirada em histórias reais de pessoas comuns com que se cruza, envolve, molda as suas obras segundo o seu peculiar imaginário, povoado de lendas e fábulas que lhe surgem em sonhos - desde a infância, quando habitava esse seu vasto e inóspito planalto de Mueda.

Pretende-se com a reunião de obras deste dois autores, numa única exposição, afirmar que a natureza destes olhares singulares sobre o mundo, o seu e o nosso, permanece emergente e atual. Esta mostra encerra, igualmente, a nossa vontade de prestar um tributo a Shikhani, falecido em Maputo no último dia do ano 2010. Homenagem justíssima a um nome maior da pintura e escultura, não apenas de Moçambique ou sequer da Lusofonia: internacional que foi o seu percurso, estamos seguros que, com o passar dos anos, o reconhecimento do seu brilhantismo artístico, numa escala que nos ultrapassa, será mais e mais afirmado.



Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/ papel 50 x 40 cm 2003
S 231

SHIKHANI

Ernesto Shikhani nasceu no dia 16 de Abril de 1934, na região de Muvesha, distrito de Marracuene, em Moçambique. Filho de camponeses, foi pastor até aos 16 anos. Faleceu em Maputo, no dia 31 de Dezembro de 2010.

Começou por dedicar-se à escultura, a partir de 1960, no Núcleo de Arte, tendo como mestre o escultor português Lobo Fernandes. Em 1963, torna-se assistente do Professor Silva Pinto, escultor na Escola Industrial Mouzinho de Albuquerque.

A primeira exposição em que participa data de 1968, em Matalana. A partir de 1970, começa a dedicar-se também à pintura. Recebe, em 1973, bolsa da Fundação Gulbenkian para realizar, em Portugal, uma primeira exposição individual. Durante vários meses, instalado em Lisboa, Shikhani prepara a mostra, que irá decorrer no Estoril. Dado o caráter contestatário, veementemente revolucionário das obras expostas, a Fundação retira-lhe a bolsa e, por essa razão, vê-se forçado ao regresso extemporâneo a Moçambique, deixando à guarda de amigos obras que integravam a mostra. Alguns desses trabalhos, nunca mais tendo sido expostos, foram afortunadamente resgatados e integrados na presente exposição.

A partir de 1976 radica-se na Beira, onde permanece vários anos. Aí, até 1979, orienta aulas de Desenho no Auditório-Galeria. Em 1982, recebe uma bolsa de estudo de seis meses para expor na, à época, URSS. No início da década de 1990, regressou a Maputo, aí se fixando até ao final da vida. Realizou vários murais em baixo relevo na cidade da Beira e em Maputo. A sua obra está representada no Museu Nacional de Arte de Moçambique, na Culturst, em Lisboa, no Centro de Estudos de Surrealismo - Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão, assim como em numerosas coleções públicas e privadas de vários países. Realizou várias capas de livros para a conceituada editora Climepsi.

A sua obra é representada, desde 2003, pela Perve Galeria, que a tem exposto nas mais prestigiadas feiras de arte em que participou, em Lisboa, Estoril, Porto, Madrid, Vigo e Basileia.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS (selecção)

1969 Lourenço Marques (actual Maputo) e João Belo (actual Xai-Xai), Moçambique.

1970 Inhambane e Beira, Moçambique.

1971 Nampula e Beira, Moçambique.

1973 Lourenço Marques (actual Maputo), Moçambique; Casino Estoril, Portugal.

1974 Lourenço Marques (Maputo), Moçambique.

1976/80/85/86 Beira, Moçambique.

1988 Maputo, Moçambique; Lusaka, Zâmbia.

1990 Delta Gallery, Harare, Zimbabwe.

1992 Galeria Barata, Lisboa; Sandro Gallery, Zimbabwe.

1994 Maputo, Moçambique; Harare, Zimbabwe.

1995 Três exposições em Maputo, Moçambique.

1997 Maputo, Moçambique; Lisboa, Portugal.

2001 Instituto Camões, Maputo, Moçambique.

2004 Exposição "Ernesto Shikhani – 40 anos de Pintura e Escultura", Perve Galeria, Lisboa, Portugal.

2009 Instituto Camões, Maputo, Moçambique.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS (selecção)

1968 Matalana e Lourenço Marques, Moçambique.

1969 Núcleo de Arte, L. Marques, Moçambique.

1970 Câmaras Municipais de João Belo (actual Xai-Xai) e de Inhambane, Moçambique.

1971 C. Municipal de Nampula e Auditório-Galeria de Arte da Beira, Moçambique.

1972 Califórnia, E.U.A.

1973 Estoril, Portugal; Galeria Chissano, Moçambique.

1974 Lusaka, Zâmbia; Salão da Coop, Moçambique.

1976/80 Casa dos Bicos; Club100, Beira, Moçambique.

1981/2 Exposição itinerante em Maputo, Moçambique; Berlim, Alemanha; Luanda, Angola; Moscovo, U.R.S.S.; Sófia, Bulgária; Lisboa, Portugal.

1986 Com Carlos Beirão, Harare, Zimbabwe; Salão do Entreponto Comercial, Beira, Moçambique.

1987 Exposições em Cuba, Grã-Bretanha, Itália, Nigéria e Zimbabwe.

1988 Washington, E.U.A.; Loja Galeria, Maputo.

1990 Delta Gallery, Harare, Zimbabwe.

1991 Galeria Barata, em Lisboa, Portugal; Sandro Gallery, Harare, Zimbabwe.

1998 EXPO 98, Arte de Moçambique, Lisboa, Portugal.

2000 Musart, Maputo, Moçambique; Festival de Artes Plásticas da SADC, Windhoek, Namíbia.

2003 "Razões de Existir III" na Perve Galeria em Lisboa, Portugal; Colecção de Arte Contemporânea da C.G.D., Museo Extremeno e Iberoamericano de Arte Contemporâneo, Badajoz, Espanha.

2004 "Mais a Sul – Artistas de África na Colecção da Caixa Geral de Depósitos", Culturst, Porto e Lisboa; "Da Convergência dos Rios", Perve Galeria, Lisboa; "Surrealismo Abrangente", Fundação Cupertino de Miranda, Vila Nova de Famalicão, Portugal.

2005 Transitions, Brunei Gallery, Londres, Reino Unido

2008 African Contemporary Art Gallery, Lisboa, Portugal; Art Madrid, Feira de Arte, Espanha.

2009 Mostra Internacional Itinerante "Lusofonias | Lusophonies", Perve Galeria, Lisboa, Portugal.

2010 Exposição Internacional Itinerante "Lusofonias | Lusophonies", Galerie Nationale d'art, Dakar, Senegal.

2012 Exposição Internacional Itinerante "Lusofonias | Lusophonies", Palácio do Egipto, Oeiras, Portugal.

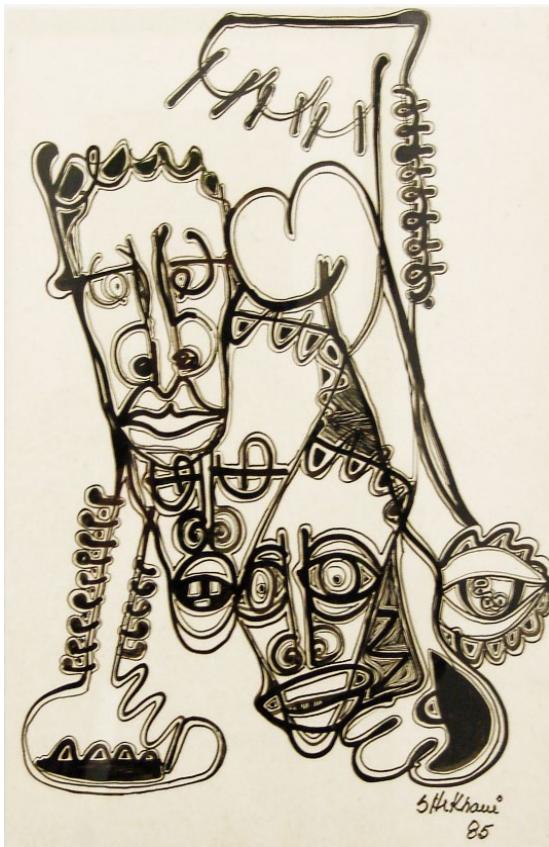
2013 Eros - Exposição de Arte Erótica. Coleção Dr. Jorge Rocha Mendes, Perve Galeria, Lisboa, Portugal.

Filmografia

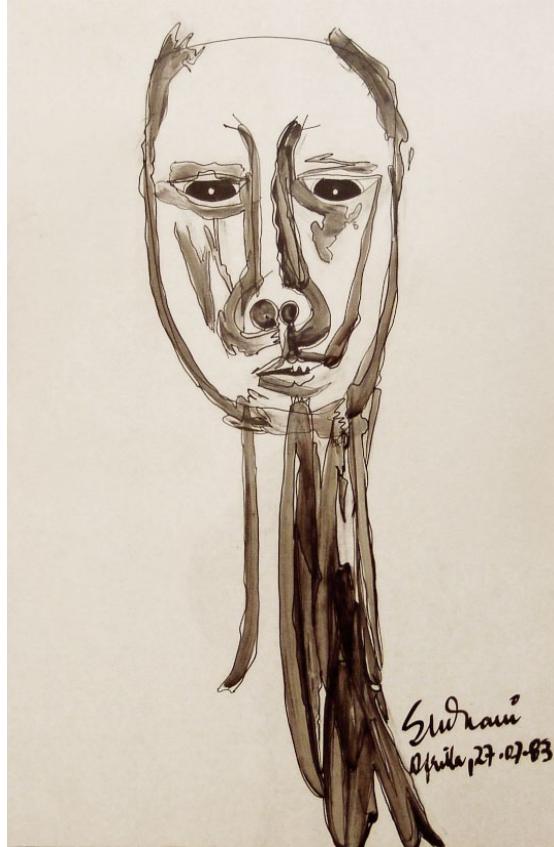
VDOC#2 – "N.O.M.A – Shikhani", Video-Documentário por Cabral Nunes, 2003, Filme 1/5 - DVD – 24'30"



Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/ papel 35x25 cm 1999
S 222



Ernesto Shikhani, Sem título - Tinta da China s/papel 42x27 cm 1985 - S 028



Ernesto Shikhani, Auto-Retrato - Tinta da China s/papel 48x32 cm 1983 - S 027



Ernesto Shikhani, Sem título - Têmpera e Tinta da China s/papel 52x34 cm 1986 - S 038



Ernesto Shikhani, Sem título - Têmpera e Tinta da China s/papel 50x35 cm 1986 - S 035



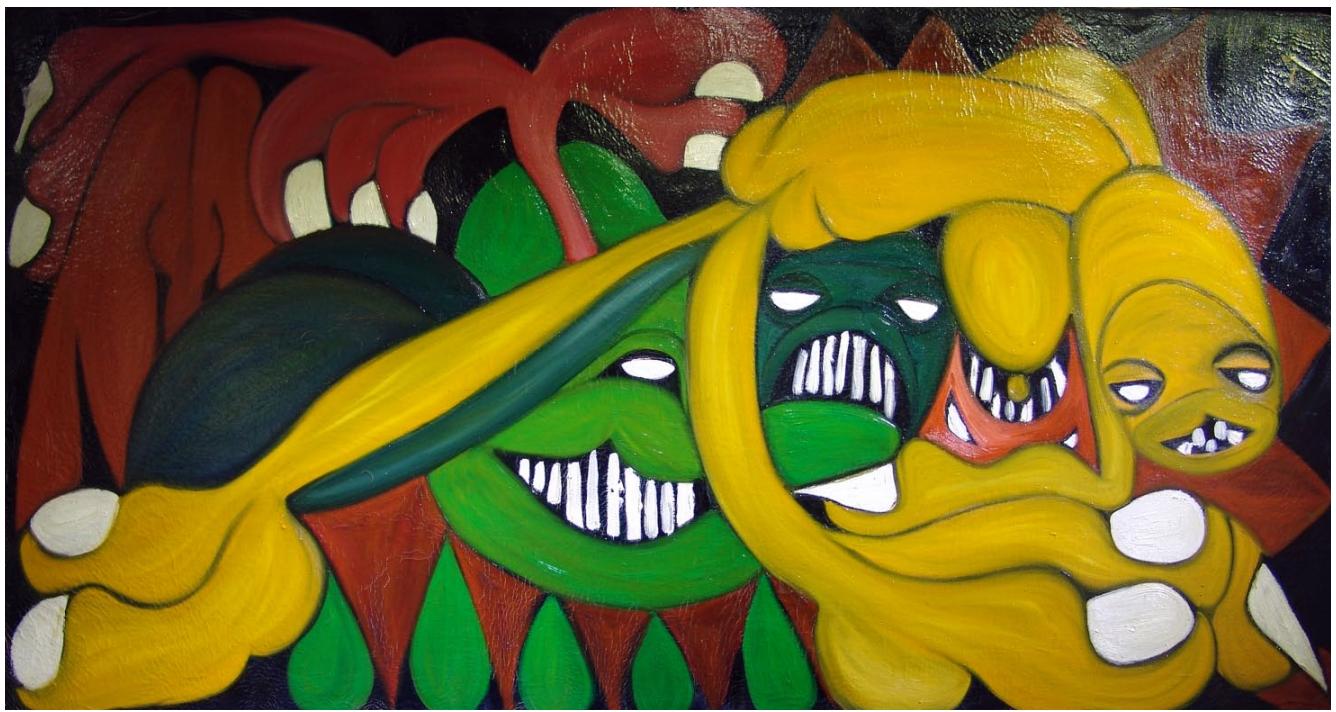
Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/papel 60x40 cm
2005 - S 157



Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/papel 40x30 cm
2002 - S 125



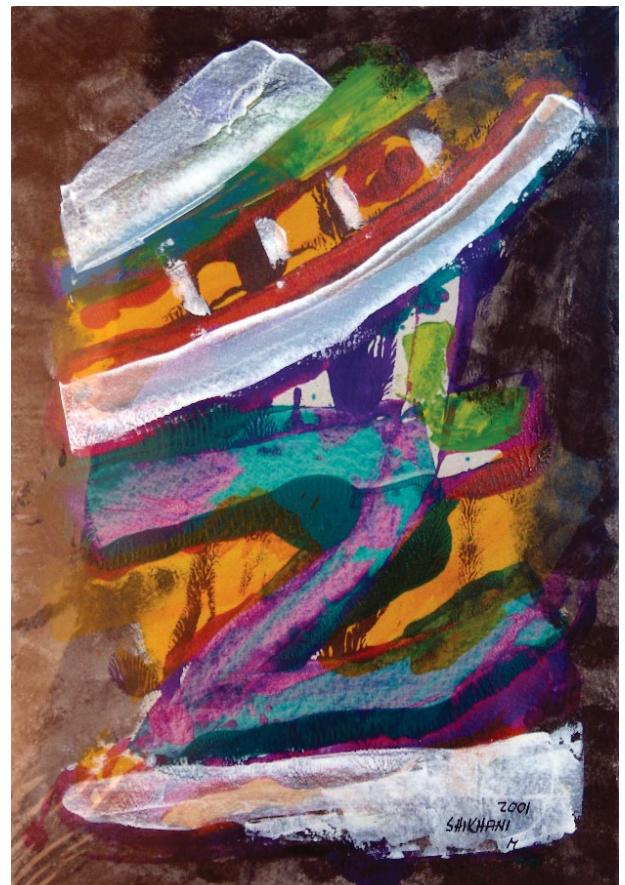
Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/ papel 86x61 cm circa 2008
S 217



Ernesto Shikhani, Sem título - Óleo s/ tela 70X140 cm 1973
S 098



Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/ papel 40x30 cm
2002 - S 130



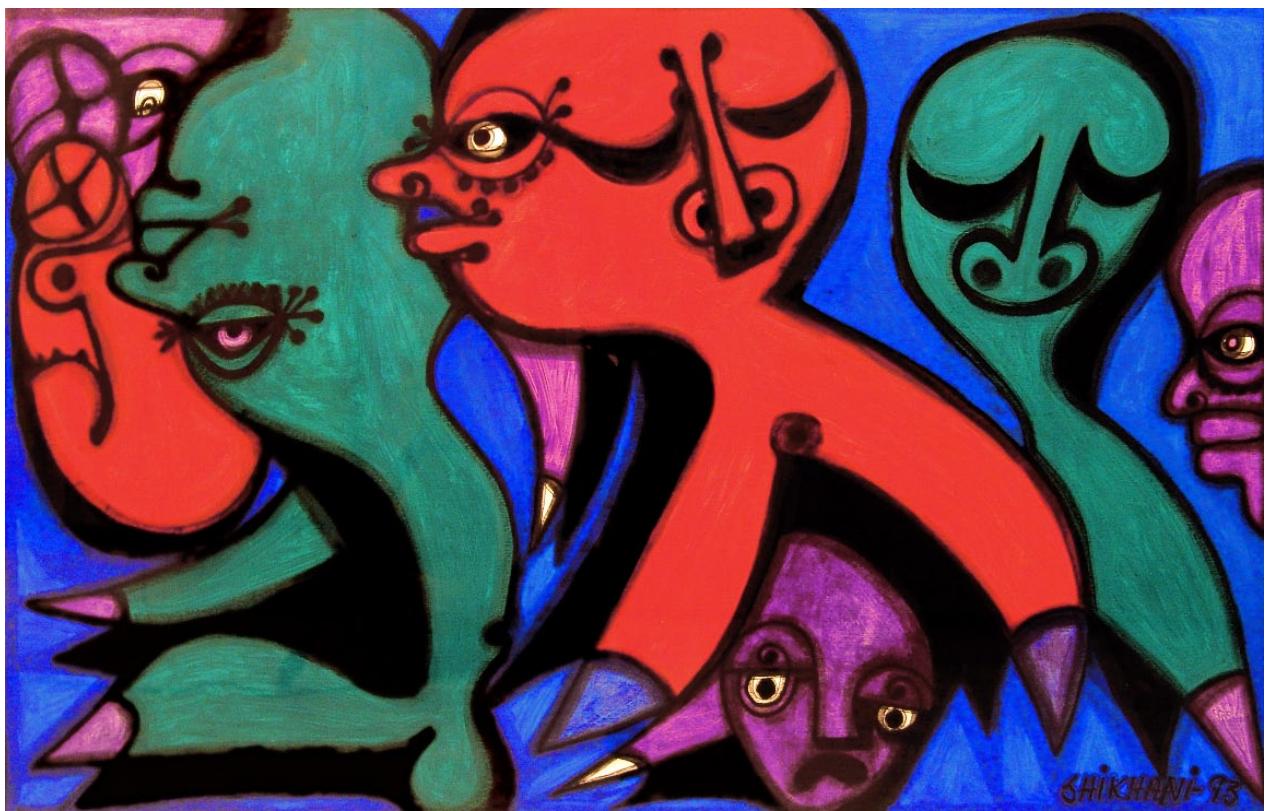
Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/papel 40x30 cm
2001 - S 123



Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/papel 48x32 cm 2004
S 115



Ernesto Shikhani, O medo transformado - Técnica mista s/ tela 160x120 cm 2004
S 111



Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/papel 60x89 cm. 1993
S 165



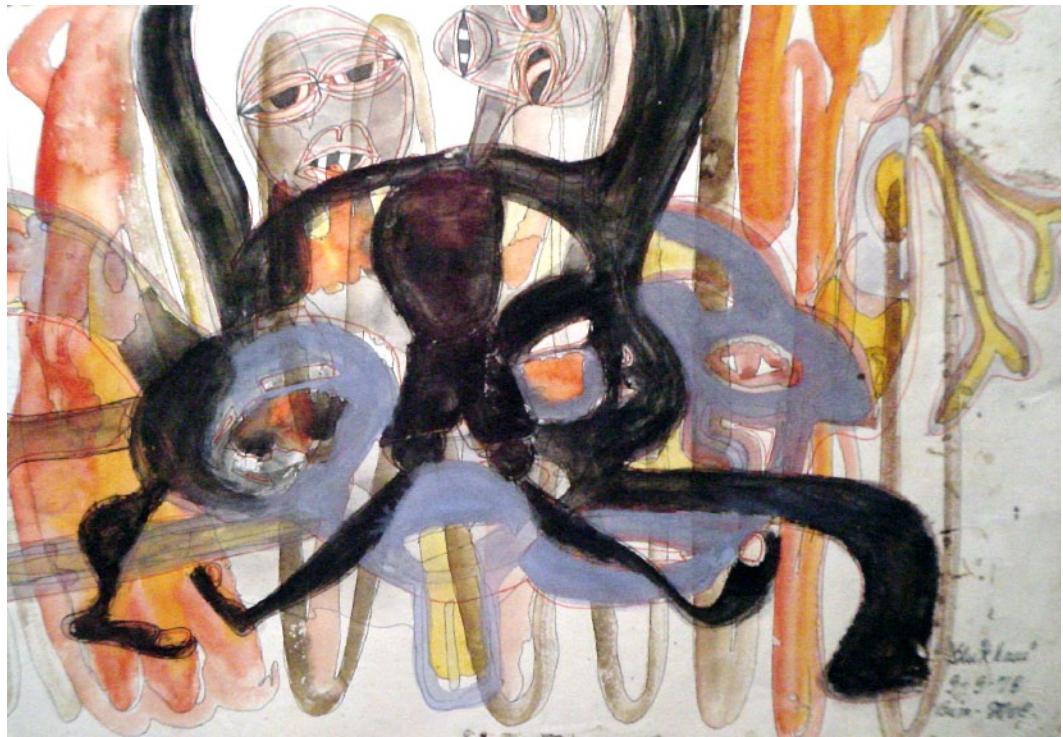
Ernesto Shikhani, Sem título - Óleo s/ plátex 104x64 cm. 1973
S 121



Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/ papel 61x43 cm. 1974
S 266



Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/papel 61x43 cm 1979
S 239



Ernesto Shikhani, Sem título - Têmpora e Tinta da China s/papel 35x50 cm 1978
S 022



Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/papel 40x30 cm
2001 - S 132



Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/papel 40x30 cm
2001 - S 134



Ernesto Shikhani, Sem título - Técnica mista s/papel 50x34 cm 2003
S 228



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica e metal
38x15x17 cm
2006
R 069

REINATA

Reinata Sadimba nasceu em 1945, na aldeia de Nemu (Planalto de Mueda, Província de Cabo Delgado, norte de Moçambique). Filha de campões, recebeu educação tradicional Maconde, que incluía o fabrico de objetos utilitários em barro (pratos, cíntaros e afins).

Em 1972, durante a luta armada, ingressa na FRELIMO. Em 1975, é abandonada pelo pai dos seus filhos, o que a força a ter de garantir, sozinha, o sustento da família. Nessa altura, segundo conta, "um sonho dita-lhe que inicie uma transformação profunda na sua cerâmica", até aí caracterizando-se pela simples produção utilitária. Começa então a ser procurada, em Cabo Delgado, por alguns estrangeiros que ouviam falar dessa mulher que produzia esculturas com "formas estranhas". Em 1978 passa à reserva da FRELIMO. Devido à guerra civil e à ostracização a que é votada pela generalidade dos Maconde (por se dedicar, precisamente, à produção de esculturas artísticas, algo só permitido, à época, aos homens – que trabalhavam as suas obras, exclusivamente, em pau-preto) emigra para a Tanzânia, em 1980, onde permanece até 1992. Durante esse período, a sua obra obtém vasto reconhecimento internacional, por intermédio de um marchand de arte suíço que lhe compra centenas de obras e as exibe em vários países.

A partir de 1993, fixa residência em Maputo, onde ainda vive e trabalha. Em 1998 realizou aí uma muito aclamada semana de ensino sobre cerâmica escultórica. A partir dessa altura e devido ao reconhecimento que o seu trabalho passa a ter no seu país, os Maconde reintegram-na como um dos seus.

Representada desde o ano 2000 pela Perve Galeria, a sua obra foi integrada, diversas vezes, em capas de livros da conceituada editora Climepsi, especializada nas áreas da psicologia e da psicanálise. Obras suas integram inúmeras coleções públicas e privadas de vários países, estando representada, entre outros, no Museu Nacional de Arte de Moçambique, no Museu Nacional de Etnologia (Lisboa), Fundação Projustitiae (Porto) e nas coleções de arte da Culturgest (Lisboa) e do Museu de l'Art Brut (Lausana, Suíça). Obras suas destacam-se também na sede da ONU, em Nova Iorque.

Em 2010, o arquitecto italiano Gianfranco Gandolfo realizou sobre ela uma extensa monografia intitulada "Não somos iguais, estamos diferentes", tendo sido publicada em português, italiano e inglês no ano 2010.

As obras incluídas na presente exposição foram realizadas em Moçambique, entre 1999 e 2003, Portugal, em 2004 e em 2005, e na Suíça, em 2006, para integrarem distintas exposições da artista. Por essa razão e porque as características do barro são muito diferentes em cada um desses países, Reinata foi experimentando novas formas, resultando daí obras cuja atmosfera poética e inventividade narrativa as diferencia, enriquecendo-as.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS (selecionadas)

- 1990** Nyumba ya Sanaa, Dar es Salaam, Tanzânia.
2009 "A Alma do Barro", Centro Cultural do Brasil, Maputo, Moçambique.
2004 "Makono la Mashinamo / Mãos de Escultura", Perve Galeria, Lisboa, Portugal.
2005 "Rumo a Nova Descoberta", Centro de Estudos Brasileiros, Maputo, Moçambique.
2011 Centro Cultural do Brasil, Maputo, Moçambique.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS (selecionadas)

- 1992** Cabo Delgado e Maputo, Moçambique.
1993/4 Maputo, Moçambique
1995 Bienal TDM, Maputo, Moçambique; Bienal de Joanesburgo, África do Sul; "On The Road", The Delfina Studio Trust, Londres, Reino Unido.
1996 Maputo, Moçambique e Dinamarca
1997 Maputo, Moçambique e Lisboa, Portugal
1998 Maputo, Moçambique; - "Expo 98", Lisboa, Portugal.
2000 "Olhos do Mundo", Perve Galeria, Lisboa, Portugal; "Cerâmica", Centro - Cultural Português, Maputo, Moçambique; "Arte assinada no Feminino", Museu - Nacional de Arte, Maputo, Moçambique.
2001 "Regine d'Africa", Rocca di Umbertide, Perugia, Itália; "Maningueamente Ser", Perve Galeria, Lisboa, Portugal; "Sur-Sensus", Perve Galeria, Lisboa, Portugal.
2002 Perve Acervo – 2001, Leira, Ed. Banco de Portugal; "Sulcos (roxos) do olhar – lusofonia no feminino", Perve Galeria, Lisboa, Portugal; "Arte Contemporânea de Moçambique", Galeria de Arte da Cervejaria Trindade, Lisboa, Portugal; "Paz e Compreensão Mundial", Fortaleza, Maputo, Moçambique; "Murmúrios Conjuntos", Sindicato Nacional dos Jornalistas, Maputo, Moçambique; "Kanimambo", Roma, Itália.
2003 "Latitudes 2003", Hôtel de Ville de Paris, Paris, França;

- "PortoArt – Feira de Arte Contemporânea", Porto, Portugal;
Acervo 02 – Mostra de Arte Contemporânea, Perve Galeria e Parque da Saúde, Lisboa, Portugal; "Tentoonstelling", La Tentation, Laekenstraat, Bruxelas.
2004 "Fragile Terra di Mozambique", Botteghe della Solidarietà, Milão, Itália; "Da Convergência dos Rios", Perve Galeria, Lisboa e "Mais a Sul", Culturgest, Lisboa, Portugal; Offenes Atelier, Basileia, Suíça.
2005 "Transitions", Brunel Gallery, Londres, Reino Unido; "Às Portas do Mundo", Palácio D. Manuel, Évora, Portugal.
2006 Castel dell'Ovo, Nápoles, Itália.
2007 Studio Brescia, Ospitaletto, Itália.
2008 "Reinata Sadimba e Inácio Matsinhe", Galeria African Contemporary, Lisboa, Portugal; "Biennale di Malindi", Malindi, Quénia.
2009 "Karl Marx Dezoito Trinta & Quatro", Centro Cultural Franco-Moçambicano, Maputo, Moçambique; Mostra Internacional Itinerante "Lusofonias | Lusophonies", Perve Galeria, Lisboa, Portugal; "Arte Assinada no Feminino - Reinata Sadimba e São Paixão", Museu Nacional de Artes (MUSART), Maputo, Moçambique.
2010 Mostra Internacional Itinerante "Lusofonias | Lusophonies", Galerie Nationale d'art, Dakar, Senegal.
2011 "O Sul é o Novo Norte", Influx Contemporary Art, Lisboa, Portugal.
2012 Exposição Internacional Itinerante "Lusofonias | Lusophonies", Palácio do Egito, Oeiras, Portugal.
2013 Eros - Exposição de Arte Erótica. Coleção Dr. Jorge Rocha Mendes, Perve Galeria, Lisboa, Portugal.

Filmografia

- "Reinata Sadimba - Mãos de Barro", Licinio Azevedo, Moçambique 2003, 50 min.

Prémios

- 2010 Prémio FUNDAC



Reinata Sadimba, Sem título - Cerâmica e grafite 26x55x27 cm. 2003
R 037



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica e grafite
45x24x20 cm
2003
R 039



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica e grafite
43x21x20 cm
2003
R 054



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica
37x27x26 cm
2006
R 070

Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica
25x36x16 cm
2004
R 96



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica e grafite
47x23x26 cm
2005
R 64



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica e grafite
43x20x20 cm
2003
R 105





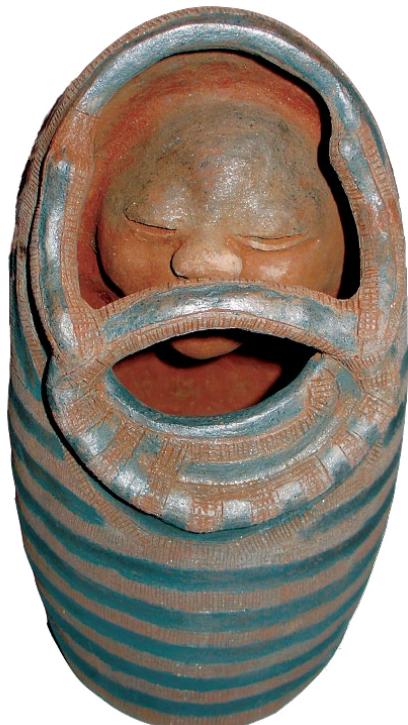
Reinata Sadimba, Sem título - Cerâmica e grafite 39x20x18 cm 2006
R 102



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica e grafite
33x19x21 cm
1999
R 50



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica e grafite
44x27x25 cm
2002
R 58



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica e grafite
32x17x15 cm
2003
R 53



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica e grafite
45x25x23 cm
2000
R 49



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica
43x23x23 cm
2003
R 101



Reinata Sadimba Sem título - Cerâmica 18x31x9 cm 2006
R 68



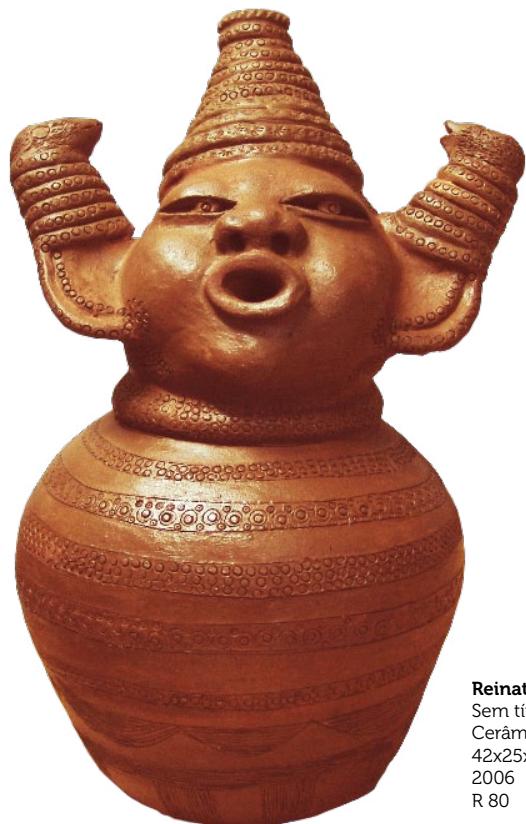
Reinata Sadimba Sem título - Cerâmica 17x26x37 cm 2006
R 71



Reinata Sadimba Sem título - Cerâmica 18x54x16 cm 2006
R 76



Reinata Sadimba
Mulher com espelho
Cerâmica
52x28x32 cm
2002
R 25



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica
42x25x20 cm
2006
R 80

Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica
48x34x21 cm
2006
R 85



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica
43x24x22 cm
2006
R 73

Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica
48x29x27 cm
2006
R 74

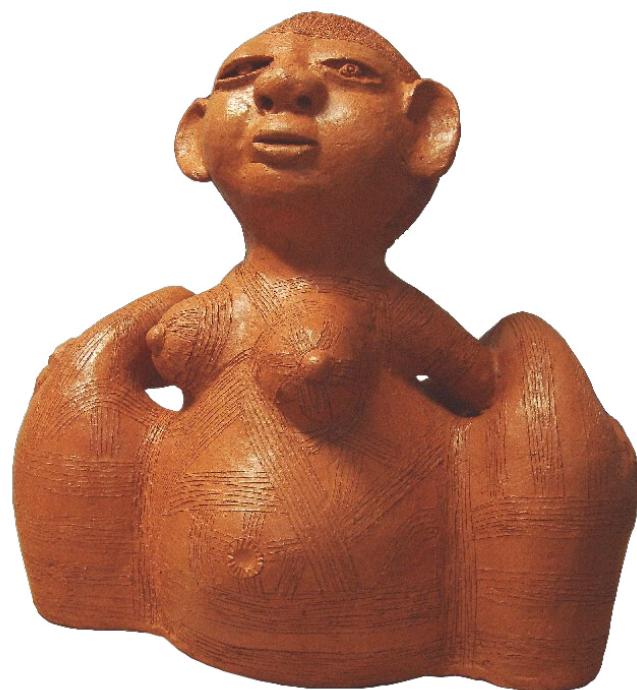




Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica
28x27x40 cm
2006
R 88



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica
27x15x28 cm
2006
R 86



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica
45x40x27 cm
2006
R 77



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica
65x30x25 cm
2006
R 75



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica
31x29x27 cm
2005
R 87



Reinata Sadimba Sem título (frente e lateral) - Cerâmica 28x27x33 cm 2004
R 90

ERNESTO SHIKHANI

MOÇAMBIQUE



REINATA SADIMBA

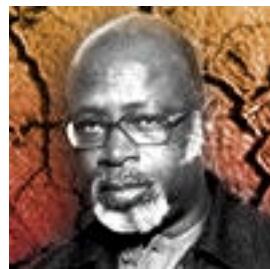
27 Agosto a 21 Setembro



Reinata Sadimba
Sem título
Cerâmica
32x20x17 cm
2006
R 72

Perve
Galeria


Alfama



ERNESTO SHIKHANI  **REINATA SADIMBA**

Ficha Técnica

conceito e curadoria
Carlos Cabral Nunes

design, fotografia e audiovisual
Carlos Cabral Nunes e Carlos Santos

direcção financeira e de produção
Nuno Espinho

produção, comunicação e web
Graça Rodrigues

desenvolvimento e execução gráfica
Carlos Santos

textos
Carlos Cabral Nunes

direcção artística e produção
Colectivo Multimédia Perve

Impressão e Copyright
Perve Global - Lda.
ISBN: 978-989-97879-8-8



*Parqueamento automóvel: Portas do Sol
Transportes: Metropolitano de Santa Apolónia [Linha Azul]; Eléctrico 28
Estacionamento gratuito: Largo da Igreja de S. Vicente de Fora; Largo da Feira da Ladra [excepto 3ª feira e Sábado].*

Perve Galeria | Alfama

Rua das Escolas Gerais n° 17 e 19, 1100-218 Lisboa
tel. 218822607/8 | tm. 912521450

Horário: segunda-feira a sábado das 14h às 20h
galeria@pervegaleria.eu | www.pervegaleria.eu

Apoio - catering



Parcerias



Perve
Galeria

Alfama

CT-30 | Agosto de 2013
Edição ©® Perve Global – Lda.
Proibida a reprodução integral ou
parcial deste catálogo,
sem autorização expressa do editor.